Redes de Computadores

Nível de rede

Aula 15

3

Nível de rede

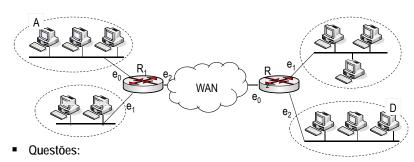
Protocolo nível de aplicação Aplicação Aplicação Protocolo nível de apresentação Apresentação Apresentação Protocolo nivel de sessão Sessão Sessão Protocolo nivel de transporte Transporte Transporte Protocolo nível de rede Rede Rede Protocolo nível de enlace **Enlace** Enlace Protocolo nível de físico Físico Físico

Redes de Computadores

Instituto de Informática - UFRGS A. Carissimi -23-avr.-12

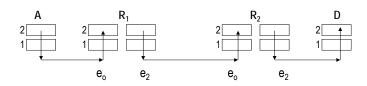
Instituto de Informática - UFRGS A. Carissimi -23-avr.-12 2

Introdução



- Camada de enlace e nível físico operam localmente permitindo a entrega de dados de um nó a outro na mesma rede física
 - Virtualização da camada de enlace = 'fio virtual' com mesma tecnologia
- Não há como nó A enviar dados para nó D diretamente
 - Redes da origem A e B, possuem tecnologias diferentes

Solução possível: fazer repasses



- Novos problemas:
 - Como informar os endereços de origem (A) e destino (D) independente de tecnologia de enlace?
 - Como R₁ sabe que tem repassar os dados de A, destinados a D, para sua interface e₂?
 - Como identificar o nó D globalmente na rede?
 - · Como chegar na rede (local) do nó D?

Conclusão: Falta algo!! Camada de Rede

Redes de Computadores

Redes de Computadores

4

- Prover comunicação host-to-host em redes e inter-redes
 - Inter-rede é obtida pela interligação de várias redes
 - Interconectadas através de sistemas intermediários
 - Sistemas intermediários são interligados por enlaces (links)
- É necessário:
 - Endereçamento lógico: identificar origem e destino de forma unívoca e independente de tecnologia

· Roteamento: caminhos a serem seguidos até o destino

Aenó D Redes de Computadores

Instituto de Informática - UFRGS A. Carissimi-23-avr.-12

Comunicação

(lógica) entre nó

Modelo de serviços e tarefas da camada de rede

- Modelo de serviços (MR-OSI)
 - · Não orientado a conexão
 - Orientado a conexão
 - Diferenciados (não definido no MR-OSI)
- Funcionalidades essenciais
 - · Endereçamento lógico
 - Roteamento
- Outras funcionalidades
 - Encapsulamento
 - · Fragmentação e remontagem
 - Controle de fluxo e/ou controle de erro
 - Multiplexação

Redes de Computadores

- A implementação dessas funcionalidades é analisada caso a caso
 - · Necessidade de implementar (simplicidade, desempenho, custo etc...)
 - Replicação ou não de esforços
 - etc

Endereçamento lógico

- O objetivo é identificar grupos ou elementos individuais
- Espaço de nomes
 - · Coleção de nomes válidos em um determinado escopo
 - · Nome deve ser único, uniforme, independente de característica particular e de fácil memorização
 - Hierárquico
 - · Espaço de nomes é infinito
 - · Baseado na definição de níveis e contextos
 - Ex.: sistema de nomes da Internet (www.inf.ufrgs.br), sistemas de arquivos (diretórios, subdiretórios e arquivos)
 - Plano
 - Finito (formado por um conjunto limitado de caracteres)
 - Ex.: placas de carros (ABC1234), endereços IP (192.168.20.1) etc

Estudo de caso: Internet Protocol - IP

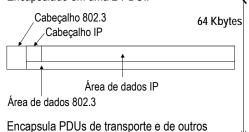
- Implementação da camada de rede na Internet
- Protocolo não orientado a conexão
- Realiza best effort delivery (não há garantia de entrega dos dados)
- Endereçamento lógico e roteamento centrado na abstração de endereço IP

Instituto de Informática - UFRGS A. Carissimi -23-avr.-12

Redes de Computadores

Datagrama IP

- Dados transferidos em unidades chamadas datagramas
- Gerencia fragmentação e remontagem dos dados
- Encapsulado em uma 2-PDU.:



 Encapsula PDUs de transporte e de outros protocolos da camada de rede em sua área de dados

Redes de Computadores

Instituto de Informática - UFRGS A. Carissimi -23-avr.-12

Instituto de Informática - UFRGS A. Carissimi -23-avr.-12 Fragmentação em datagramas IP

Cada fragmento possui seu próprio cabeçalho

Cada fragmento possui seu próprio cabeçalho
 Identificador, *flag more* e deslocamento (em unidades de 8 bytes)

Flag more = 0 e deslocamento = 0 → não é fragmento

• Flag more ≠ 0 → é fragmento (posição deslocamento*8 no original)

• Flag more = 0 e deslocamento ≠ 0 → é o último fragmento

Redes de Computadores

10

Multiplexação em datagramas IPs

- Protocolo (8 bits)
 - Indicação do protocolo do nível superior
 - e.g.; 1=ICMP; 6=TCP; 17=UDP
 - · Tarefa de multiplexação

Ver	hlen	TOS	Payload lenght		
F	Fragment ID		Flags + Offset		
TTL		Protocol	Checksum		
	IP source address				
	IP destination address				

Ver hlen TOS

Fragment ID

TTL Protocol

IP source address

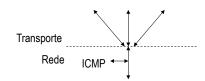
IP destination address

Data

Payload lengh

Flags + Offset

Checksum



Controle de erro em datagramas IP

- O protocolo IP NÃO faz:
 - · Controle de fluxo
 - · Controle de erro
 - · Há apenas detecção de erro
- Checksum (16 bits)
 - Soma em complemento de 1 's do cabeçalho
 - Verificado e recalculado a cada roteador

Ver	hlen	TOS	Payload lenght		
Fragment ID			Flags + Offset		
TTL		Protocol	Checksum		
IP source address					
IP destination address					

Instituto de Informática - UFRGS A. Carissimi -23-avr.-12

Instituto de Informática - UFRGS A. Carissimi -23-avr.-12

Endereçamento IP

- Um endereço IP é um número de 32 bits
- Representado como 4 números decimais (um por byte)
 - 192.168.20.5
- Dividido em duas partes:
 - Prefixo: endereço de rede (administrado globalmente)
 - · Identifica de forma única e individual cada rede
 - Sufixo: endereco de hosts (administrado localmente)
 - · Identifica de forma única e individual cada dispositivo de uma rede
- Propriedades:
 - O endereço IP é único (exceção que confirma a regra: endereços privativos)
 - · Embute informações sobre roteamento

Redes de Computadores

13

Endereço IP

Instituto de Informática - UFRGS A. Carissimi -23-avr.-12

- Endereços são associados a interfaces de redes, não a máquinas
 - Uma interface de rede pode possuir mais de um endereço IP
 - · Aliases ou interface virtual

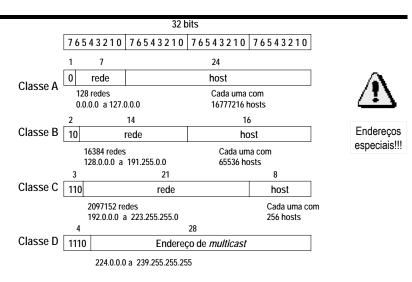
- Each interface has its own IP Address
- Machine with >1 I/f, called multi-homed

- Router is multi-homed machine
- Multi-homed need not to be router

- Multi-homed need not to be router

Redes de Computadores 14

Classes de endereços IP



Endereços Especiais

■ Endereço de rede: zeros no sufixo

Classe B: 172.31.0.0

■ Endereço de *broadcast* direto: 1's no sufixo

· Classe B: 172.31.255.255

■ Endereço de *broadcast*: 1's no prefixo e no sufixo

• ÌP: 255.255.255.255

Rota padrão (default) ou este computador

• IP: 0.0.0.0

■ Loopback: endereço de classe A (127.0.0.0)

Convencionado 127.0.0.1

NUNCA devem ser atribuídos a interfaces de equipamentos

Na prática:

 $2^n - 2$ (n= nro de bits sufixo)

Redes de Computadores 15 Redes de Computadores 16

Instituto de Informática - UFRGS A. Carissimi -23-avr.-12

Instituto de Informática - UFRGS A. Carissimi -23-avr.-12

- Conjunto de endereços que podem ser usados por qualquer organização
 - Também denominados de privados, não roteáveis ou falsos
 - São usados em conjunto com o NAT (Network Address Translation)
 - Serviço que depende de informações da camada de transporte (NAPT)
- Constatação: nem toda máquina precisa ter endereço IP válido
 - Enderecos IP especiais reservados para redes não conectadas (RFC 1918)

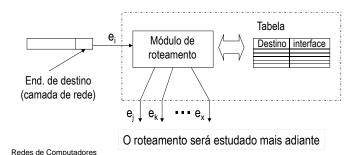
Classe	Inicial	Final	#hosts*
Α	10.0.0.0/8	10.255.255.255/8	16.777.216
В	172.16.0.0/12	172.31.255.255/12	1.048.576
С	192.168.0.0/16	192.168.255.255/16	65.536

^{*} descontar os enderecos especiais

Redes de Computadores

Formas genéricas de executar o roteamento

- Via tabelas:
 - Sistemas finais e intermediários devem manter tabelas de roteamento
 - Indicação do próximo roteador para o qual um datagrama deve ser enviado
- Pela fonte:
 - O transmissor determina a rota que um datagrama deve seguir



Noções básicas de roteamento

- Objetivo é determinar o melhor caminho para encaminhar dados de uma origem até o destino final
 - · Pode ser estático ou dinâmico
- Pode ser feito
 - A cada datagrama (rede orientada a datagrama): datagramas de uma mesma comunicação podem seguir caminhos diferentes origem e o destino
 - · No estabelecimento da conexão lógica (rede orientada a circuito virtual)
 - Datagramas "fluem" pelo mesmo caminho

Redes de Computadores 18

Procedimento de envio de dados

- Quando a origem e o destino estão na mesma rede
 - A entrega dos dados ocorre de forma direta, pois um transmite os dados na mesma rede que o outro "escuta"
- Quando a origem e o destino não estão na mesma rede
 - É necessário enviar os dados para o sistema intermediário (roteador) para que ele repasse os dados adiantes até chegar ao seus destino
 - Entrega indireta
- Questão: como saber se a origem e o destino estão na mesma rede?
 - · Resposta: Através dos prefixos de rede
 - E como se "isola" os prefixos de rede?

Instituto de Informática - UFRGS A. Carissimi -23-avr.-12

Instituto de Informática - UFRGS A. Carissimi -23-avr.-12

17

Redes de Computadores 20

- Informação utilizada para definir qual a porção de um endereço IP identifica um prefixo (rede)
- Representação em notação decimal ou contagem de bits

31	0	
11000000 10101000 00001010	00000001	Endereço IP
11111111 11111111 11111111	00000000	Máscara de rede
192.168.10.1 255.255.255.0 C	U 192.168.10	.1/24

Máscaras defaults:

Classe A: 255.0.0.0Classe B: 255.255.0.0

• Classe C: 255.255.255.0

Leituras complementares

- Stallings, W. <u>Data and Computer Communications</u> (6th edition), Prentice Hall 1999.
 - Capítulo 15, seção 15.3 a 15.4
- Tanenbaum, A. *Computer Networks* (3th edition), Prentice Hall 1996.
 - Capítulo 5, seção 5.1, 5.5.3, 5.5.9, 5.5.7, 5.5.10
- Carissimi, A.; Rochol, J; Granville, L.Z; <u>Redes de Computadores</u>.
 Série Livros Didáticos. Bookman 2009.
 - Capítulo 5, seções 5.1 e 5.4 (5.4.1 e 5.4.2)

Instituto de Informática - UFRGS A. Carissimi -23-avr.-12

Redes de Computadores 21 Redes de Computadores 22